



**AValiação DOS SABERES DOS ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO
EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE CABIXI-RO ACERCA DE PARASIToses**

Vanessa Campos de Moraes¹
Emanuel Víctor Bastos da Fonseca²
ErasmO Rocha de Almeida³
Evanete dos Reis Oliveira⁴
Jucimar Silva dos Reis⁵
Kashna Selhorst Machado Selhorst Machado⁶
Neiva Moreira⁷

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar os conhecimentos de alunos, frequentadores do Centro Municipal Recanto Feliz (CEMURF), no município de Cabixi-RO, em 2016, sobre parasitoses e os possíveis avanços de saberes, após intervenção dinâmica do conteúdo, feita pelo grupo de pesquisa. A pesquisa foi desenvolvida em três fases. Nos resultados, constatou-se que houve um crescimento significativo no número de alunos que responderam afirmativamente as questões sobre as parasitoses após as atividades educativas. Questões específicas como o conceito de vermes teve uma elevação percentual de 21%, posteriormente ao desenvolvimento das atividades. A porcentagem de alunos que afirmaram conhecer nomes de vermes e formas de prevenção elevou-se 35% e 22%, respectivamente. A análise evidenciou que as atividades diferenciadas, de intervenção, constituem-se uma valiosa

¹ Mestranda em educação pela Universidade Federal do Mato Grosso-(UFMT).

² Graduando de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Rondônia- IFRO/Colorado do Oeste.

³ Graduação em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia - Instituto Federal de Rondônia- IFRO/Colorado do Oeste.

⁴ Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Rondônia- IFRO/Colorado do Oeste.

⁵ Professor de Ciências e Biologia pela Rede Estadual de Educação de Rondônia - Instituto Federal de Rondônia/IFRO

⁶ Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Rondônia- IFRO/Colorado do Oeste.

⁷ Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia - Instituto Federal de Rondônia/IFRO

ferramenta na construção e aprimoramento dos conhecimentos dos alunos acerca das parasitoses.

Palavras-chave: Conhecimentos. Crianças. Intervenção. Prevenção.

EVALUATION OF KNOWLEDGE OF STUDENTS OF AN EDUCATIONAL INSTITUTION OF CABIXI-RO MUNICIPALITY ABOUT PARASITOSIS

ABSTRACT

The present study aimed to investigate the knowledge of students, residents of the Recanto Feliz Municipal Center (CEMURF), in the municipality of Cabixi-RO, in 2016, on parasitoses and the possible advances of knowledge, after the dynamic intervention of the content made by the group of research. The research was developed in three phases. In the results, it was verified that there was a significant increase in the number of students who answered affirmatively the questions about the parasitoses after the educational activities. Specific questions such as the concept of worms had a percentage increase of 21%, after the development of activities. The percentage of students who reported knowing names of worms and forms of prevention increased 35% and 22%, respectively. The analysis showed that the differentiated intervention activities constitute a valuable tool in the construction and improvement of students' knowledge about parasitoses.

Keywords: knowledge. Children. Intervention. prevention.

EVALUACIÓN DE LOS SABERES DE LOS ALUMNOS DE UNA INSTITUCIÓN EDUCACIONAL DEL MUNICIPIO DE CABIXI-RO ACERCA DE PARASITOS

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo investigar los conocimientos de alumnos, asistentes del Centro Municipal Recanto Feliz (CEMURF), en el municipio de Cabixi-RO, en 2016, sobre parasitosis y los posibles avances de saberes, tras intervención dinámica del contenido, hecha por el grupo de búsqueda. La investigación fue desarrollada en tres fases. En los resultados, se constató que hubo un crecimiento significativo en el número de alumnos que respondieron afirmativamente las cuestiones sobre las parasitosis después de las actividades educativas. Cuestiones específicas como el concepto de gusanos tuvo una elevación porcentual del 21%, posteriormente al desarrollo de las actividades. El porcentaje de alumnos

que afirmaron conocer nombres de gusanos y formas de prevención se elevó 35% y 22%, respectivamente. El análisis evidenció que las actividades diferenciadas, de intervención, se constituyen una valiosa herramienta en la construcción y perfeccionamiento de los conocimientos de los alumnos acerca de las parasitosis.

Palabras clave: Conocimientos. Niños. Intervención. Prevención.

INTRODUÇÃO

As doenças infecciosas e parasitárias são consideradas, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), as principais causas de mortes nas populações de baixa renda no mundo, sendo responsáveis por dois a três milhões de óbitos por ano (TRAJANO, 2008). Os parasitas se alojam no hospedeiro, sendo uma relação de dependência, no qual se alimentarão dos nutrientes destes, garantindo sua sobrevivência, prejudicando, em contrapartida, o desenvolvimento físico do hospedeiro (NEVES, 2005). As doenças parasitárias atingem, os países subdesenvolvidos, que apresentam carências na oferta de serviços públicos de saneamento básico, tratamento de água e saúde para a população.

De acordo com Araújo (2007), as parasitoses são consideradas um problema de saúde pública. Em vários países a sua prevalência está relacionada, ao baixo desenvolvimento econômico, que tem se traduzido em carência de saneamento básico e falta de higiene da população. Segundo Neves (2005), as parasitoses humanas têm crescido gradativamente devido à falta de infraestrutura, saneamento básico e exposição da população a ambientes propícios, e o Brasil, quando se trata de prevenção relacionada as endemias, age com descaso político e promove o aumento dos problemas de saúde pública, relacionada as parasitoses, colocando-as no posto das doenças negligenciadas.

A negligência, com relação as parasitoses, fez com que elas passassem a fazer parte do dia a dia da população infantil mundial. Esse comprometimento acarreta problemas secundários, que podem afetar o desenvolvimento físico e cognitivo da criança, ocasionando reflexos na aprendizagem escolar (FERREIRA et al., 2006). Segundo Araújo (2007), a prevalência de parasitoses sofre aumento significativo a partir dos primeiros anos de vida, estendendo-se até os onze anos de idade, fato que se justifica, dentre outros fatores, aos hábitos de higiene das crianças, à baixa renda das comunidades menos informadas sobre educação para a saúde.

O Brasil, na última década, teve um avanço com relação ao aumento da renda das populações mais carentes. Esse aumento, no entanto, não acompanhou o oferecimento de

saúde à população, tendo a saúde pública sido trocada por estruturas hospitalares, negligenciando a prevenção e o saneamento básico. Segundo Barroso et al. (2005), diversas localidades brasileiras (cidades pequenas e periferias de cidades grandes) apresentam graves problemas de saúde pública, que se relaciona, na maioria das vezes, com os precários serviços de saneamento básico e a elevada degradação ambiental, estando as regiões do Norte e do Nordeste do país entre as que mostram cenários mais alarmantes.

Na região Norte, o Estado de Rondônia tinha até o ano de 2005 umas das mais altas taxas de internações, por presença de diarreias do Brasil, que é um dos principais sintomas de contaminação por parasitoses, média de 730 internações por 1000 habitantes (BARROSO et al., 2005). Em levantamento da prevalência de helmintos e protozoários, em pacientes atendidos pela rede pública de saúde, no município de Ariquemes/Rondônia, no ano de 2012, David et al. (2013) verificaram positividade em 23,61% do total de amostras, estando a faixa etária de maior prevalência entre 13 e 24 anos. Em outro estudo, realizado no município de Cabixi/RO, no ano de 2014, Silva & Moreira (2014) realizaram análise da prevalência de parasitoses intestinais, em amostras de crianças que frequentavam a creche municipal da cidade e detectaram prevalência de parasitoses significativa, com 37% de casos positivos do total amostrado, apontando para a necessidade de ações educativas, realizadas pelas instituições de ensino, com vista a uma educação para a saúde.

Nesse contexto, se evidencia as parasitoses como problema de saúde pública no Estado de Rondônia. Observando que se fazem necessárias ações educativas para sua prevenção, atingindo os ambientes não formais de educação, e especialmente os ambientes formais, na contribuição da construção e reconstrução dos saberes dos alunos, no que tange a temática das parasitoses. Independentemente da forma como se fará a intervenção, o que se propõe é que a partir das pesquisas educacionais criem dados, que se tornem as ferramentas essenciais para a prevenção das doenças parasitárias no país.

Também são relevantes as pesquisas, que se debruçam na investigação dos saberes da população acerca das parasitoses. Quando se obtém dados, principalmente, das crianças e adolescentes, que constituem a faixa etária mais atingida, eles redundam em condições para a realização de diagnósticos, que contribuirão para as possíveis ações de intervenção, tanto do poder público quanto da própria população, consciente de que é responsável também pela própria saúde. De acordo com Malafaia et al. (2013), a investigação dos conhecimentos da população, em relação as parasitoses, é importante visto que a transmissão de doenças

parasitárias está relacionada à carência de informações e a falta de conhecimentos das pessoas, em relação as formas de prevenção e tratamento destas.

Nesse contexto, estudos voltados para a análise de conhecimentos sobre parasitoses em contexto formal de educação estão em emergência na atualidade. Moreli et al. (2006) verificaram os saberes de escolares do ensino médio de uma escola do município de Tubarão, Santa Catarina, sobre as parasitoses intestinais. Malafaia et al. (2013) avaliaram os saberes de alunos do município de Urutaí, Goiás, acerca das doenças intestinais responsáveis pelo maior número de internação hospitalar no município. Moreira et al. (2013) avaliaram os conhecimentos de escolares da rede pública de ensino dos municípios de Apodi, Felipe Guerra e Severiano Melo, Rio Grande do Norte, sobre algumas zoonoses antes e após atividades de intervenções.

O presente estudo buscou responder os seguintes questionamentos: Qual o entendimento do conceito de vermes dos alunos do Centro Municipal Recanto Feliz (CEMURF), em Cabixi, Rondônia? Será que conhecem algumas doenças causadas por vermes? E as formas de prevenção das parasitoses, são conhecidas por estes alunos? Será que os conhecimentos destes estudantes se modificarão após atividades diferenciadas de intervenção? Neste sentido, o estudo teve como objetivo investigar os conhecimentos dos alunos que frequentam o CEMURF sobre parasitoses e os possíveis avanços desses saberes após atividades diferenciadas de intervenção.

METODOLOGIA

O presente estudo fundamentou-se na pesquisa de Moreira et al. (2013), e foi desenvolvido com os alunos que frequentam o Centro Municipal Recanto Feliz (CEMURF), localizado no município de Cabixi, situado no Cone Sul do Estado de Rondônia. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa e exploratória.

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. Essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2002, p. 41).

Assim, é um estudo que teve a intenção de obter resultados numéricos, que possam levar à insights, podendo estes ser imprevisíveis, mas que indique caminhos que corroborem com as possibilidades de: tomadas de decisões corretas sobre a questão estudada e a proposição de intervenções. A pesquisa foi desenvolvida no primeiro semestre do ano de 2016, sendo que a produção de dados ocorreu em três fases, descritas a seguir.

Fase I: Nesta fase, foi aplicado um questionário ao público-alvo, com as primeiras questões procurando levantar o perfil dos alunos e as seguintes investigando os saberes destes sobre a temática parasitose. A aplicação do questionário aconteceu na segunda quinzena do mês de março de 2016, com uma amostra de 37 alunos, que serão identificados como B1, B2, B3, ..., B37.

Após a aplicação dos questionários, os dados foram analisados e forneceram as informações sobre a faixa etária dos alunos, seus conhecimentos e dificuldades sobre o tema, subsidiando e orientando as atividades de intervenção que foram desenvolvidas na próxima fase.

Fase II: A intervenção ocorreu na primeira quinzena do mês de junho de 2016, utilizando como público-alvo, os mesmos sujeitos nos quais foram aplicados os questionários diagnósticos. Teve início, em um primeiro momento, a explicação teórica do conteúdo, fazendo uso de slides, dando ênfase na diferenciação entre os diversos tipos de parasitas como: vermes, bactérias, protozoários e vírus. O maior enfoque foi na apresentação dos vermes, de distribuição regional.

Quando foram abordados os conteúdos sobre vermes, mostrou-se aos alunos espécimes de lombriga (*Ascaris lumbricoides*), ressaltando algumas curiosidades sobre elas. Os exemplares foram emprestados pelo Laboratório de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Campus Colorado do Oeste. Para a abordagem de algumas doenças causadas por vermes e as formas de prevenção, utilizou-se um vídeo, adequado à faixa etária dos alunos, aos quais demonstraram grande interesse, tendo em vista que este era um desenho animado, de cunho educativo.

No segundo momento, apresentou-se uma dramatização na forma de teatro de fantoches, onde os vermes foram os personagens do enredo e algumas de suas características como formas de prevenção e profilaxia foram abordadas. A história apresentada foi adaptada do estudo de Campos (2014) à realidade regional, com a inserção de parasitas incidentes na região, como personagens principais do enredo.

No terceiro momento, foi proposto aos alunos a realização de gincana, onde eles, a partir da formação de dois grupos, fizeram a escolha do nome de vermes para representá-los: um grupo escolheu a “lombriga” e o outro a “solitária”. No total, doze perguntas foram colocadas dentro de balões escolhidos por representantes dos grupos para estourá-los. As perguntas foram lidas, em voz alta, e o grupo respondeu em seguida. Conforme o grupo acertava ganhava pontos. Quando erravam, o outro grupo iniciava o mesmo processo. Foi possível perceber o empenho dos alunos na atividade proposta, demonstrando participação ativa.

Ao final, foram contadas as pontuações dos dois grupos, sendo que o grupo vencedor foi o representado pela “solitária”. Os alunos receberam pirulitos, com um cartão colado, contendo o nome de alguns vermes, consistindo como uma possível situação de aprendizagem. A realização da gincana serviu como instrumento para a realização da avaliação da aprendizagem sobre o tema tratado.

Fase III: Nesta fase, aconteceu a aplicação do mesmo questionário aos alunos participantes para a verificação do possível avanço de seus conhecimentos sobre a temática. A aplicação do instrumento junto aos alunos aconteceu na primeira quinzena do mês de junho de 2016 e seus dados foram analisados e comparados com os dados obtidos anteriormente as atividades de intervenção. Nessa fase, foram amostrados 31 alunos, que serão identificados como C1, C2, C3, ..., C31.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 37 alunos participantes da pesquisa constituíram um público bem heterogêneo. As idades variaram de 6 a 13 anos, sendo que as mais frequentes entre 8 e 9 anos, com aproximadamente 19 a 24%, respectivamente, e 12 anos com cerca de 17% de alunos. (Tabela 1).

Tabela 1: Porcentagem do número de alunos por idade.

Idade	Número de alunos	Porcentagem
6 anos	4	10,81%
7 anos	3	8,10%
8 anos	7	18,91%
9 anos	9	24,32%
10 anos	2	5,40%
11anos	2	5,40%
12 anos	6	16,21%
13 anos	2	5,40%

Não respondeu	2	5,40%
Total	37	100%

Em relação ao sexo, verificou-se que foi bem distribuído, com cerca de 50% de alunos do sexo masculino e cerca de 50% do sexo feminino. (Tabela 2).

Tabela 2: Porcentagem do número de alunos por sexo.

Sexo	Número de alunos	Porcentagem
Masculino	18	48,64%
Feminino	19	51,35%
Total	37	100%

A escolaridade dos alunos se revelou bastante heterogênea, apresentando alunos desde o 1º ano até o 8º ano de escolaridade, sendo o 3º ano com 27% do total de estudantes. (Tabela 3).

Tabela 3: Porcentagem do número de alunos por série.

Série	Número de alunos	Porcentagem
1º ano	1	2,70%
2º ano	6	16,21%
3º ano	10	27,02%
4º ano	6	16,21%
5º ano	3	8,10%
6º ano	5	13,51%
7º ano	5	13,51%
8º ano	1	2,70%
Total	37	100%

O levantamento dos dados do perfil dos alunos, sobre idade, sexo e escolaridade mostra-se importante, pois são variáveis que interferem diretamente nos conhecimentos destes a respeito das parasitoses e revelam relações diretas com os casos de parasitoses (MENEZES, 2013; VASCONCELOS et al., 2011).

Dos 37 alunos participantes, cerca de 90% deles são residentes da zona urbana e cerca de 10% residem na zona rural. (Tabela 4).

Tabela 4: Porcentagem de alunos por situação domiciliar.

Situação domiciliar	Número de alunos	Porcentagem
Zona urbana	33	89,18%
Zona rural	4	10,81%
Total	37	100%

Do público amostrado, aproximadamente 86% dos alunos revelaram que a água consumida em suas residências provém da empresa de abastecimento de água do município, a

Companhia de Águas e Esgotos de Rondônia (CAERD), enquanto, aproximadamente 14% revelaram que a origem da água consumida em suas residências é proveniente de poços. (Tabela 5).

Tabela 5: Porcentagem do número de alunos por fonte de água consumida.

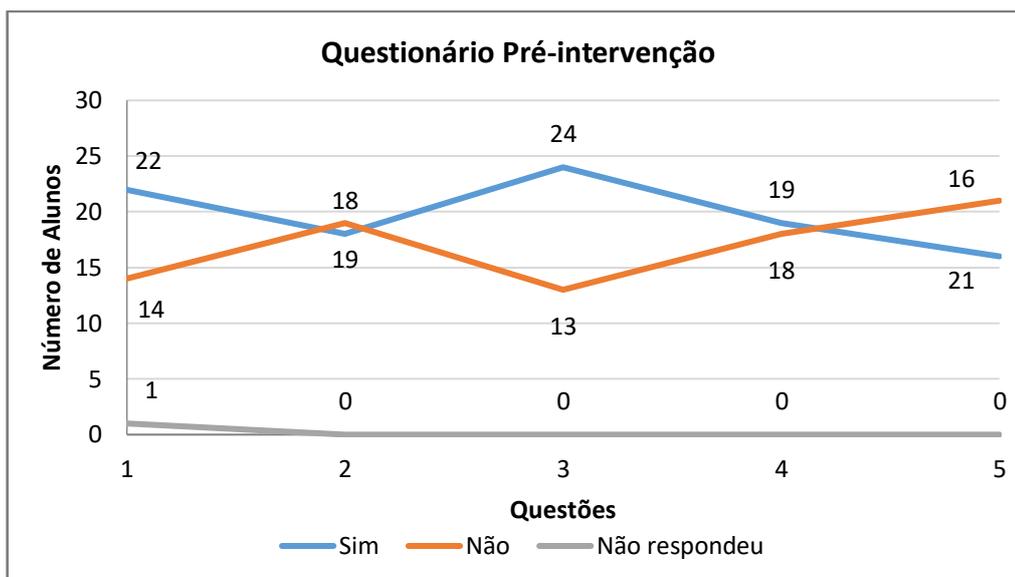
Fonte de água consumida	Número de alunos	Porcentagem
CAERD	32	86,48%
Poço	5	13,51%
Total	37	100%

O levantamento do perfil dos alunos quanto à situação domiciliar e fonte de água consumida são aspectos relevantes, tendo em vista que são informações que evidenciam a propensão destes alunos a doenças parasitárias, constituindo-se uma possível justificativa para a realização de atividades de intervenção no contexto formal de ensino (FONSECA et al., 2010; VASCONCELOS et al., 2011).

Para investigar os conhecimentos dos alunos, do Centro Municipal Recanto Feliz (CEMURF), sobre as parasitoses (pré-intervenção e pós-intervenção), foi elaborado um questionário com as seguintes questões, relativas à temática: **1) Você sabe o que é verme?; 2) Você sabe o nome de algum verme?; 3) Você conhece alguma maneira para não pegar vermes?; 4) Você conhece alguma doença causada por vermes?; 5) Você sabe o que é um parasita?** As questões caracterizaram-se como semiabertas, nas quais continham duas alternativas: sim e não. Nas respostas, quando os alunos assinalavam sim, deveriam escrever algumas informações relativas às questões. Apenas a questão 5 (Você sabe o que é um parasita?) caracterizou-se como totalmente fechada.

A aplicação do questionário diagnóstico mostrou-se relevante, tendo em vista que possibilitou a verificação dos conhecimentos prévios, as carências e as dificuldades sobre as parasitoses. Abaixo são apresentadas as respostas dos alunos para cada questão do questionário pré-intervenção. (Figura 1).

Figura 1: Respostas dos alunos por questão (pré-intervenção).



O eixo x representa as questões 1, 2, 3, 4 e 5 do questionário. O eixo y representa as respostas dos alunos por questão.

Os alunos foram questionados sobre seus conhecimentos a respeito do conceito de vermes. Aproximadamente 86% dos alunos assinalaram saber o conceito, contrastando com 14% assinalaram não saber. Aos alunos, que assinalaram saber o que são vermes, foram solicitados a escrever o conceito, porém, verificou-se que além de apresentar carências em relação à norma culta da Língua Portuguesa, grande parte descreveu os conceitos de forma superficial, como por exemplo: B32: “É um parasita que vive em noso corpo”; B1: “É um bixinho que transmitido pela terra e do barro”; B11: “É um tipo de ser vivo que se alimenta de outro ser vivo”; B16: “É um micobrio nojentos”.

Questionou-se os alunos sobre seus conhecimentos acerca de nomes de alguns vermes, podendo utilizar nomes populares. Não houve grande discrepância entre a quantidade de alunos que assinalaram saber nomes de verme, aproximadamente 49%, e os que asseveraram não saber nenhum nome de vermes, 38% aproximadamente. Aos que afirmaram saber foram solicitados a escrever os nomes de vermes que conheciam, no entanto, alguns apresentaram distorções em seus conhecimentos, pois citaram nomes de vírus, B7: “Zica vírus”; B20: “Dengue virose”.

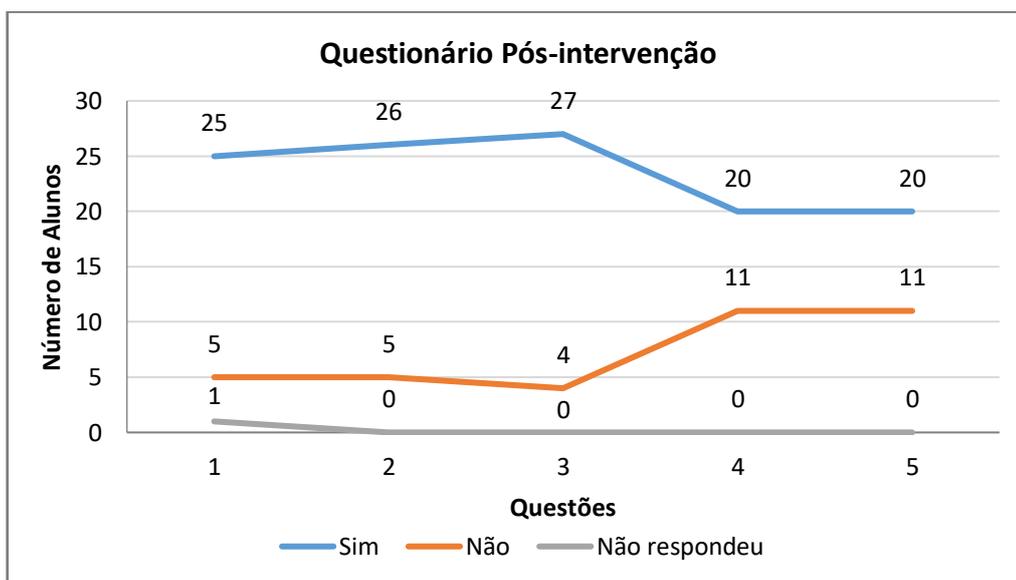
Como as formas de prevenção são de grande importância para evitar as doenças parasitárias, sobretudo, em crianças e adolescentes, questionou-se aos alunos se conheciam alguma forma de prevenção contra vermes. Os dados mostram que cerca de 65% dos alunos apontaram saber formas de prevenção, enquanto uma parcela significativa, cerca de 35% dos alunos, afirmaram não saber. Aos que afirmaram saber foram solicitados a escrever as formas

de prevenção que conheciam: B15: “Lavamos as mãos e tomar banho”; B1: “Não andar descalço”; B32: “É só lavar as mãos antes de come, lavar as verduras”.

Quando perguntados sobre o conhecimento de doenças causadas por vermes, aproximadamente 51% dos alunos assinalaram saber e 49% deles apontaram não conhecer nenhuma doença causada por vermes. No entanto, alguns não citaram nenhuma doença ou descreveram doenças que não são causadas por vermes: B4: “Dengue, zica vírus, pé de maracujá”; B25: “A febre amarela”.

Na última questão, sobre o conceito de parasitas, observou-se que aproximadamente 57% afirmaram não saber o conceito, sendo que apenas 42% dos alunos apontaram saber. Com base nos resultados acima, planejou-se e desenvolveu-se algumas atividades de intervenção com os alunos. Após as atividades diversificadas de intervenção, aplicou-se novamente o mesmo questionário, com pequenas adaptações, e analisou-se os resultados. Abaixo são apresentadas as respostas dos alunos em cada questão do questionário pós-intervenção. (Figura 2).

Figura 2: Respostas dos alunos por questão (pós-intervenção).



O eixo x representa as questões 1, 2, 3, 4 e 5 do questionário. O eixo y representa as respostas dos alunos por questão.

Após as atividades de intervenção, os dados evidenciaram que 81% dos alunos afirmaram saber o que são vermes, sendo que apenas 16% apontaram não saber o conceito. Os alunos que afirmaram saber o conceito descreveram: C7: “Verme é um bicho que tem no chão e em todos os lugares”; C3: “O verme é um tipo de parasita que faz mal ao corpo humano”; C31: “Verme é o bichinho que fica dentro da nossa bariga como a lombriga”.

Quando foram questionados sobre conhecer ou não os nomes de vermes, constatou-se que 84% dos alunos afirmaram saber nomes de vermes, diferindo de 16% que assinalaram não saber. Os que afirmaram saber nomes vermes foram instigados a escrever os exemplos: C14: “Solitária”; C22: “Lombriga”.

No tocante as formas de prevenção contra vermes, 87% dos alunos assinalaram saber formas de prevenção, enquanto, 13% apontaram não saber. Com relação aos alunos, que afirmaram saber formas de prevenção, foram instigados a descrever algumas formas: C3: “Lavar as mãos, lavar os alimentos e sempre tomar banho”; C11: “Ir ao médico lavar os alimentos”; C27: “Lavar a mão lavar as frutas antes di comer não tomar banho nos rios”; C18: “Ter higiene”.

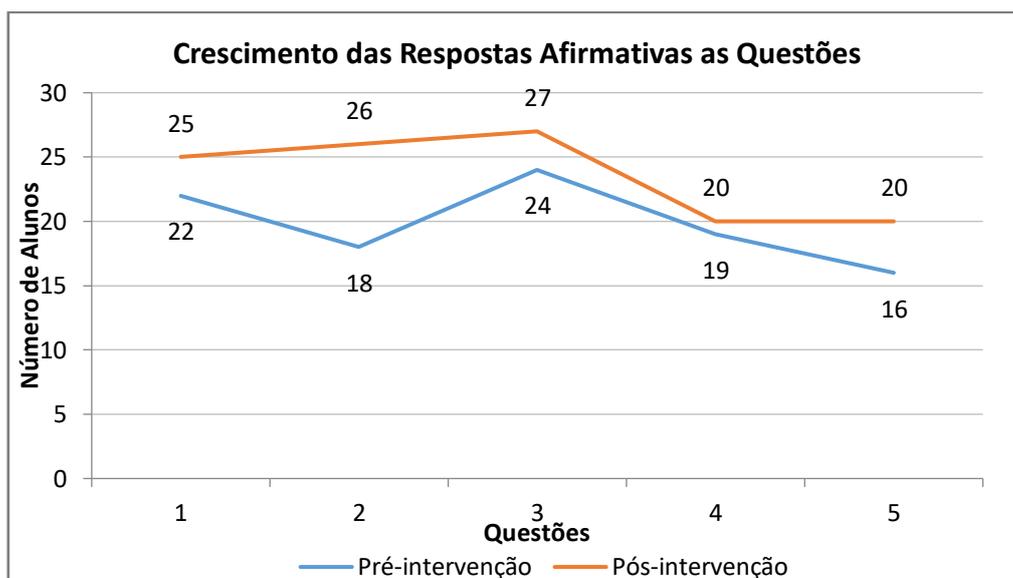
Sobre as doenças causadas por vermes, 65% dos estudantes afirmaram saber nomes de doenças, enquanto, uma parcela significativa, 35% dos alunos afirmaram não saber. Os que afirmaram saber nomes de doenças foram solicitados a descrevê-las: C3: “Barriga da água”; C20: “Diarreia, vômito”.

Indagados sobre o conceito de parasitas, verificou-se também que 65% dos alunos s apontaram saber o conceito e 35% dos alunos afirmaram não saber. Verifica-se, que embora tenha ocorrido um crescimento no número de alunos que afirmaram conhecer o conceito de parasitas após as atividades educativas desenvolvidas, a proporção da amostra pesquisada que ainda afirmaram não conhecer figura-se como significativa. Isso relaciona-se ao fato de não se ter dado tanta ênfase nessa conceituação ao longo das atividades desenvolvidas, ou até mesmo, pelos alunos terem uma possível dificuldade em compreender o conceito.

Comparando-se os dados do Figura 1 e Figura 2, constata-se que as atividades de intervenção realizadas com os alunos contribuíram para a construção e aprimoramento dos saberes destes, tendo em vista que houve crescimento do número de alunos que afirmaram saber as respostas dos questionamentos realizados.

Em um estudo semelhante a este, Moreira et al. (2013) investigaram os conhecimentos de alunos de escolas municipais sobre zoonoses e constataram um aumento significativo no percentual de alunos que responderam positivamente aos diversos aspectos questionados após o desenvolvimento das atividades, sugerindo que a metodologia de palestras constitui-se em uma ferramenta significativa para o conhecimento e prevenção de doenças.

Figura 3: Comparação do número de alunos com respostas afirmativas pré-intervenção e pós-intervenção.



O eixo x representa as questões 1, 2, 3, 4 e 5 do questionário. O eixo y representa as respostas dos alunos por questão.

Na figura 3, observa-se que teve um crescimento significativo nas respostas afirmativas dos alunos as perguntas contidas no questionário, posteriormente as atividades de intervenção realizadas. Verifica-se que, embora a amostragem inicial ter sido maior (37 alunos), as respostas afirmativas foram constatadas em maior número no questionário pós-intervenção. Isso revela que as atividades desenvolvidas contribuíram de forma significativa para os conhecimentos, no que se refere às parasitoses.

Um elemento importante para os alunos construírem e aprimorarem seus saberes é quanto às formas de procederem a prevenção contra as parasitoses. Assim, abaixo é apresentado o percentual de alunos que assinalaram saber e não saber formas de prevenção contra vermes, antes e depois da intervenção. (Figura 4).

Figura 4: Comparação das respostas dos alunos sobre as formas de prevenção contra vermes (pré-intervenção e pós-intervenção).



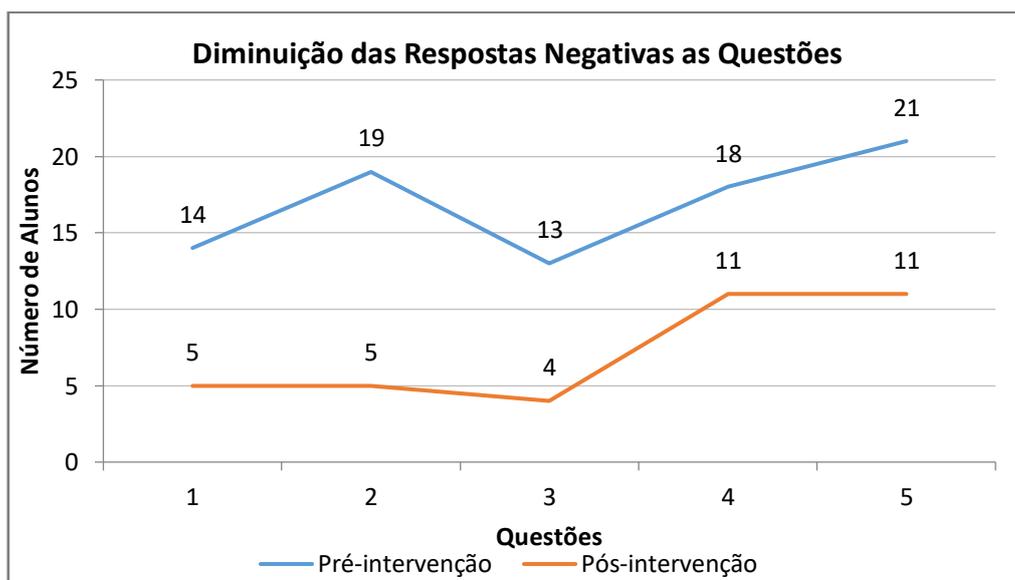
Nos dados acima, observa-se que houve um aumento significativo no número de alunos que assinalaram conhecer formas de prevenção contra vermes, após as atividades de intervenção, totalizando um aumento de 22%. Esse aumento é ainda maior quando se trata do número de alunos que apontaram conhecer nomes de vermes, após as atividades desenvolvidas, num total de 35%. Estes resultados mostram-se significativamente relevantes, pois evidenciam que houve aprendizado sobre as parasitoses pelos alunos, através das atividades desenvolvidas, e os conhecimentos adquiridos podem constituir-se uma ferramenta de combate às parasitoses, no dia a dia dos alunos.

No estudo de Moreira et al. (2013), verificou-se um aumento significativo no conhecimento sobre as formas de transmissão da Larva migrans, Toxoplasmose e Leptospirose, onde antes das palestras o percentual era de 91,8%, 1,9% e 29,4% e após as atividades de intervenção foi de 100%, 57,8% e 72,4%, respectivamente.

A socialização de conhecimentos, sobre as formas de prevenção e de transmissão das parasitoses, são aspectos importantes de serem trabalhados no contexto formal de educação, pois permite a oferta de situações didáticas desenvolva práticas no combate as parasitoses.

Como se observa, nos dados acima, houve um aumento no percentual de alunos que assinalaram respostas afirmativas as questões, depois das atividades diversificadas realizadas. Dessa forma, o número de respostas negativas decresceu quando comparado os dados de antes e após a intervenção. (Figura 5).

Figura 5: Comparação do número de alunos com respostas negativas pré-intervenção e pós-intervenção.



O eixo x representa as questões 1, 2, 3, 4 e 5 do questionário. O eixo y representa as respostas dos alunos por questão.

CONCLUSÃO

Os dados evidenciam que as atividades, de intervenção desenvolvidas no contexto formal de educação, contribuíram de maneira significativa na construção e aprimoramento de saberes dos alunos, no tocante a temática das parasitoses. Essa construção e aprimoramento de conhecimentos são essenciais para atitudes que direcionam para a manutenção da saúde, tendo em vista que os saberes se constituem em uma das principais ferramentas no combate as parasitoses.

Assim, as ações educativas voltadas para o combate às parasitoses e, conseqüentemente, para a saúde, não podem se restringir as ações esporádicas desenvolvidas em âmbito escolar, mas figurar-se como práticas presentes constantemente, tanto no contexto formal quanto no contexto informal de educação.

Neste contexto, sugere-se o desenvolvimento de atividades educativas, nas instituições educacionais da região, visando à sensibilização destas para a prevenção das parasitoses. Essas atividades poderiam contribuir de forma direta para o desenvolvimento da escrita e leitura dos alunos, evidenciadas como carentes, no grupo amostrado, na presente pesquisa. Além disso, sugere-se também a realização de ações educativas visando à promoção da saúde, não somente das crianças e adolescentes, mas da comunidade escolar, com um período maior de duração, de forma que pudesse abordar um leque maior de informações, principalmente sobre as parasitoses de incidência regional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vitor Andrey Duarte de. Levantamento e aspectos epidemiológicos de helmintos em humanos no município de Seropédica, RJ. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v. 5, n. 5, p. 1-12. 2007.

BARROSO, Marcelo Melo; et al. **Análise crítica da sustentabilidade ambiental, saneamento e saúde pública no município de Porto Velho**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 2005, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2005.

CAMPOS, Leandro Barbosa. Teatro educativo para prevenção das parasitoses intestinais. In: SEMANA DE ESTUDOS, TEORIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS, 5., 2014, Pau dos Ferros/RN. Anais... Pau dos Ferros/RN: Realize, 2014.

DAVID, Taiane Garcia; et al. Prevalência de enteroparasitos no município de Ariquemes, Rondônia, Brasil. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 4, n. 2, p. 39-48. 2013.

FERREIRA, Helder; et al. Estudo epidemiológico localizado da frequência e fatores de risco para enteroparasitoses e sua correlação com o estado nutricional de crianças em idade pré-escolar: parasitoses intestinais e desenvolvimento infantil. Publicatio UEPG: **Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 12, n. 4, p. 33-40. 2006.

FONSECA, Eduardo Oyama Lins; et al. Prevalência e fatores associados às geo-helminthiases em crianças residentes em municípios com baixo IDH no Norte e Nordeste brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n.1, p. 143-152. 2010.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
MALAFAIA, Guilherme; et al. Conhecimentos de discentes do ensino fundamental e médio de uma escola pública de Urutaí (Goiás) sobre doenças intestinais. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 6, n. 2, p. 237-247. 2013.

MENEZES, Rubens Alex de Oliveira. **Caracterização epidemiológica das enteroparasitoses evidenciadas na população atendida na unidade básica de saúde Congós no município de Macapá-Amapá**. 158 f. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Amapá. Macapá, 2013.

MOREIRA, Faviano Ricelli da Costa; et al. Avaliação do conhecimento de algumas zoonoses em alunos de escolas públicas nos municípios de Apodí, Felipe Guerra e Severiano Melo (RN) - Brasil. **Holos**, v. 29, n. 2, p. 66-78. 2013.

MORELI, Andréia Cristina; et al. Avaliação do conhecimento sobre enteroparasitose de escolares do ensino médio. **Biosaúde**, v. 8, n. 1, p. 51-60. 2006.

NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
SILVA, Vanderli de Jesus; MOREIRA, Neiva. Análise da prevalência de parasitoses intestinais em crianças da Creche Municipal Cebolinha, município de Cabixi-RO. 2014. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Colorado do Oeste. Colorado do Oeste-RO, 2014.

TRAJANO, Valéria da Silva. Identificação e análise dos saberes sobre parasitoses no contexto formal e não formal de ensino. 2008. 139 f. Tese (Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde) – Instituto Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2008.

VASCONCELOS, Izabel Alencar Barros; et al. Prevalência de parasitoses intestinais entre crianças de 4-12 anos no Crato, Estado do Ceará: um problema recorrente de saúde pública. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 33, n. 1, p. 35-41. 2011.